

"Este é um daqueles raros livros genuinamente assustadores." — STEPHEN KING

OUTRA MAMÃE



JOSH MALERMAN

OUTRA MAMÃE

JOSH
MALERMAN

Tradução

Fernanda Castro

 Planeta minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Josh Malerman, 2024
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2026
Copyright © Fernanda Castro, 2026
Todos os direitos reservados.
Título original: *Incidents Around the House*

Preparação: Wélida Muniz
Revisão: Renato Ritto e Yonghui Qio
Projeto gráfico, diagramação e ilustrações de miolo: Kalany Ballardin
Capa: Caroline Johnson
Imagem de capa: Magdalena Russocka/Trevillion Images
Adaptação de capa: Heleni Andrade

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Malerman, Josh
Outra mamãe / Josh Malerman ; tradução de Fernanda Castro. – São Paulo :
Planeta do Brasil, 2026.
384 p.

ISBN 978-85-422-4407-6
Título original: *Incidents Around the House*

1. Ficção norte-americana 2. Terror I. Título II. Castro, Fernanda

26-3702

CDD 813

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção norte-americana



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo
e outras fontes controladas

2026

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Av. Paulista, 854, 2º andar – Bela Vista
São Paulo – SP – CEP 01310-913
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

1

Boa noite, Papai!
Boa noite, Mamãe!

Mamãe e Papai saem do meu quarto.
Puxo os cobertores até o queixo.
A Outra Mamãe sai do armário.

Oi, eu digo.
Estou tão feliz por te ver de novo.



Bela, Mamãe me diz. Coma.
 Não estou com fome, respondo.
 Mesmo assim. Coma.

Eu não estou...

A gente só tem uns minutos, poucos minutos. Depois,
 partiu trabalho. Lembra? É lá que eu ganho dinheirinhos
 para comprar as coisas, tipo comida. E você? Você come a
 comida. Ajuda a mamãe.

Dinheirinhos?, pergunto.

Às vezes, parece pequeno mesmo, amor. Como se o
 dinheiro que eu ganho fosse fisicamente menor do que
 aquele que as outras pessoas recebem.

Eu como. Mamãe sempre me dá mingau de aveia. Papai nunca
 faz o meu café da manhã porque um dia ele me deu ovos com
 linguiça e eu comi até vomitar, e Mamãe ficou brava com ele,
 então agora só Mamãe prepara meu café da manhã. Papai lava
 os pratos.

Eu te amo, Mamãe fala. Bela?

Estou com a boca cheia de mingau.

Responda que também me ama, Mamãe instrui. Não me
 faça ficar pedindo para você repetir isso, combinado?
 Combinado.

Eu te amo, Bela.

Eu também te amo.

No que você está pensando?

Em nada.

Mas eu estou pensando. Estou olhando para a lixeira de reciclagem.

Bela, Mamãe avisa. *Coma*.
Para onde vai?, pergunto.
Para onde vai o quê?

Ela olha para onde estou olhando.

Está mesmo me perguntando sobre reciclagem justo agora?

Faço que sim com a cabeça. Ela parece impaciente.

Não sei para onde vai, responde Mamãe.
É para um lugar melhor?
Melhor do que o quê?
Do que esse em que estamos?

Mamãe me olha com aquela cara que ela faz quando digo algo que a pega de surpresa.

Não entendi o que você quis dizer, Mamãe declara. A questão é que essas coisas voltam como... outras coisas, eu acho.

Outras coisas.
Eu penso em carne.

Bela...

Mas ela não precisa repetir. Eu como. E então ela se levanta da mesa.

Seja boazinha com seu pai, Mamãe fala.
Que horas você volta para casa?, pergunto.

Não sei ainda. Talvez só mais tarde. Não sei.

Ela parece exausta. É a palavra que Papai usa quando Mamãe está desse jeito. Ela está usando a jaqueta de couro marrom. Calça preta. Não preciso ir a lugar nenhum porque ainda é verão. Papai trabalha o tempo todo. Já os horários de Mamãe são uma bagunça. É assim que ela chama.

Tchau, Bela, Mamãe diz.

Tchau.

Ela vai embora da cozinha. Papai já está no escritório trabalhando, e não escuto Mamãe se despedir dele antes de sair pela porta da frente. Subo em silêncio as escadas para o meu quarto. Espero um segundo no corredor, junto da mesa com as flores.

A Outra Mamãe já está parada do lado de fora da porta do meu armário.

Não quero que ela faça a cara que acho que vai fazer.

Ela fica impaciente feito a Mamãe.

Sei que quer falar sobre carne.

Entro no quarto.

Aceno para ela.

Me sento na beiradinha da cama, onde sei que ela gosta de conversar.

Ela tem saído muito mais do armário ultimamente.

Ela vem até mim. Às vezes, é como se flutuasse.

Ela se senta na cama também. Bem devagar. Do meu lado.

E pergunta:

Posso entrar no seu coração?

}

Da primeira vez que contei para Mamãe e Papai sobre a Outra Mamãe, eles deram risada. Era hora de dormir, e eu dei boa noite para a Mamãe e depois de novo, e Mamãe perguntou:

Por que você disse duas vezes, Bela?

E eu respondi:

Eu estava dando boa noite para a Outra Mamãe.

Os dois riram e arregalaram os olhos, e Papai fez um som engraçado, tipo de filme de terror. E aí Mamãe parou de sorrir e perguntou:

Quem é a Outra Mamãe, Bela?

Mas eu tinha ficado com vergonha, então falei:

Estou com sono!

Papai riu de novo e apagou a luz. Eles saíram do meu quarto, mas vi quando Mamãe voltou a olhar pela fresta da porta.

Ela olhou bem na minha cara. Depois ela e Papai foram para o quarto deles.

Foi quando a Outra Mamãe soltou aquele grunhido que ela solta quando se levanta do lado da minha cama, no espaço entre o colchão e a parede, depois de ter ficado agachada no carpete esperando eles irem embora.

Faz só dez minutos que Mamãe saiu para o trabalho, mas Papai já está me chamando.

Bela, você está aí em cima?

Estou.

Bela?

Estou!

Vem aqui embaixo. Você não precisa ficar brincando sozinha.

Eu não estou sozinha.

Como é?

Você está em casa também.

Desce aqui. Vamos achar algo para você fazer.

Eu estou fazendo coisas.

Papai sobe as escadas. A Outra Mamãe se esconde no meu banheiro.

As crianças da escola dizem que tenho sorte por ter um banheiro no quarto.

O que você está fazendo aqui?, Papai pergunta.

Coisas.

Você só está parada no meio do quarto.

Não estou, não.

Bela.

Eu estava pensando no que vou fazer agora.

Papai fareja o ar como se sentisse um cheiro ruim. Não quero que ele veja a Outra Mamãe no banheiro. Não quero que ela fale com ele. Não quero que ela pergunte para ele o que sempre me pergunta.

Que cheiro é esse?, Papai pergunta.
Não estou sentindo nada.
Sério? Está um troço nojento.

Ele fareja de novo. Vai na direção do banheiro.

Agora quero descer, eu digo.
Espere um pouco.
Agora, Papai!
Não. Espere um pouco.

Fico esperando enquanto Papai entra no banheiro. Ele entra o suficiente para sumir da minha vista. Será que a Outra Mamãe está fazendo aquela cara para ele?
Então eu ouço a descarga, e Papai sai outra vez.
Ele toca na minha barriga.

Você está bem?, ele pergunta. Lá dentro está cheirando a banheiro de posto de gasolina.
O que isso significa?, pergunto.

Ele volta a olhar para o banheiro. O barulho da descarga para. Já acabou de descer.

Venha, Papai diz. Vamos ficar lá embaixo. Você fica brincando com algum jogo no escritório enquanto eu trabalho. Compramos aquele quebra-cabeça maravilhoso de Michigan.

É um quebra-cabeça bem legal. Tem todas as estradas e cidades, o passarinho símbolo do estado, que é o tordo, a flor símbolo do estado, que é a flor de macieira, e a bandeira do estado, que é minha bandeira favorita do mundo todo.

Tudo bem, respondo.

Ele sorri, mas está me olhando do mesmo jeito que Mamãe me olhou naquela noite através da fresta da porta. Como se achasse que eu estava tentando dizer algo mais do que estou dizendo.

Por trás dele, a Outra Mamãe espia lá de dentro do banheiro.

Vamos, eu digo.

Você fica tão inquieta quanto a sua mãe, Papai comenta.

Acho que toda essa energia precisa ir para algum lugar.

Eu penso em energia indo para algum lugar. Penso em carne.

Você costumava brincar mais lá fora, né?, Papai pergunta.

Não sei.

Não estou tentando te deixar desconfortável, ele diz. Só lembro de várias vezes ver você pela janela do escritório, de te observar no gramado da frente, correndo por aí.

Eu não sei.

O que Deb está fazendo hoje?

Não sei.

E seus outros amigos?

Nós dois meio que ficamos nos encarando, porque sabemos que não tenho outros amigos. Só existe Mamãe, Papai e Deb. E Kelvin também.

A Outra Mamãe vem sendo minha amiga há bastante tempo.

Mas ultimamente ela não para de me fazer a mesma pergunta.

Antes, esperava até anoitecer para sair do armário, mas agora sai antes mesmo de eu me levantar da cama de manhã.

Não importa, Papai fala. Só quero ter certeza de que você está tão esperta quanto antes. Fazendo exercício. Esse tipo de coisa.

Ele tem razão. Eu era mais animada. Costumava brincar lá fora. Mas aí vi a Outra Mamãe me observando pelas janelas lá de cima. E se ela descesse para falar com Papai no escritório enquanto eu estivesse fora?

Papai faz cafuné na minha cabeça.

Não se preocupe, ele diz. Todos nós passamos por fases. Quer dizer, quando foi a última vez que *eu* me exercitei?

Ele ri, e tento sorrir também.

O quebra-cabeça, Papai diz. Pense nele como um... *exercício* para a mente. Para mim, isso já conta.

Eu o sigo para fora do quarto. Descemos as escadas, e não olho para trás porque sei que ela ainda vai estar espiando. Ela parece estar sempre espiando ultimamente. Faça chuva, faça sol.



Para Bela, de oito anos, sua família é o seu mundo. Há a Mamãe, o Papai e a Vovó Ruth. Mas há também a Outra Mamãe, uma presença maligna que todos os dias lhe faz a mesma pergunta:

POSSO ENTRAR NO SEU CORAÇÃO?

Quando eventos aterrorizantes começam a indicar que a Outra Mamãe está cansada de repetir a pergunta sem receber resposta, Bela entende que, se não disser sim, sua família logo pagará o preço.

A Outra Mamãe está se tornando mais forte, mais ousada e mais difícil de conter. Enquanto Bela luta para se manter segura, a estabilidade de sua família começa a se desfazer. Com o casamento de seus pais sob pressão, a proteção que sempre a manteve a salvo corre o risco de desaparecer.

E a Outra Mamãe precisa de uma resposta.

"O romance de horror mais eficaz que já li."

— NEIL McROBERT, *Esquire*

"Este livro é o monstro que vive dentro do seu armário."

— GRADY HENDRIX, autor best-seller do *The New York Times*



Planeta



9 788542 244076